

# SERMMAM GRATULATORIO,

E

## PANEGYRICO,

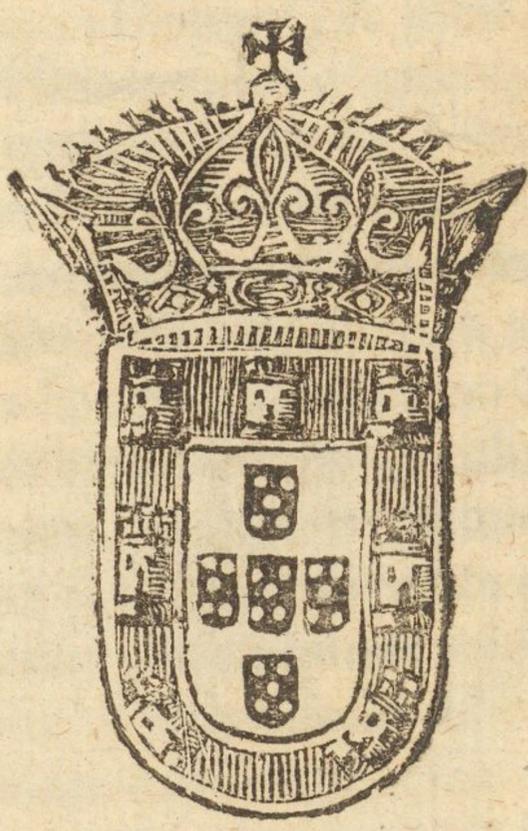
10

QUE PREGOU

O Padre ANTONIO VIEYRA  
da Companhia de JESU,  
Pregador de Sua Magestade,

Na manhã de dia de Reys, sendo presente com toda a Corte o Principe nosso  
Senhor ao *Te Deum*: que se cantou na Capella Real, em Acçam de  
Graças pello felice Nascimento da Princeza Primogenita, de  
que Deos fez mercè a estes Reynos, na madrugada do  
mesmo dia, deste Anno M. DC. LXIX.

### Dedicado á Rainha N. SENHORA.



## EM EVORA

*Com todas as Licenças, & Privilegio.*

Na Officina da Universidade. Anno M. DC. LXIX.

SE R M A M

GRATULATORIO

PANEGYRICO

O Padre ANTONIO VIEIRA

da Companhia de Jesus

Preceptor de S. Mateus

Namque de die de Rege, tanto preterito quanto futuro

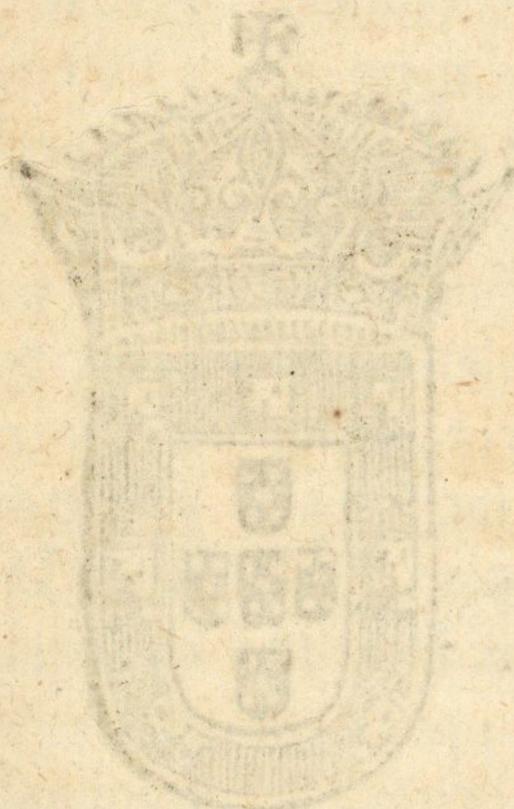
Sempe in Te sumus: que te carissime

Graves per te facte incrementa de litteris

que Deos se inuere a ceteris Regibus

in fine die, Anno M. DC. LXIX.

Dedicado à Rainha N. SENHORA



EM EVORA

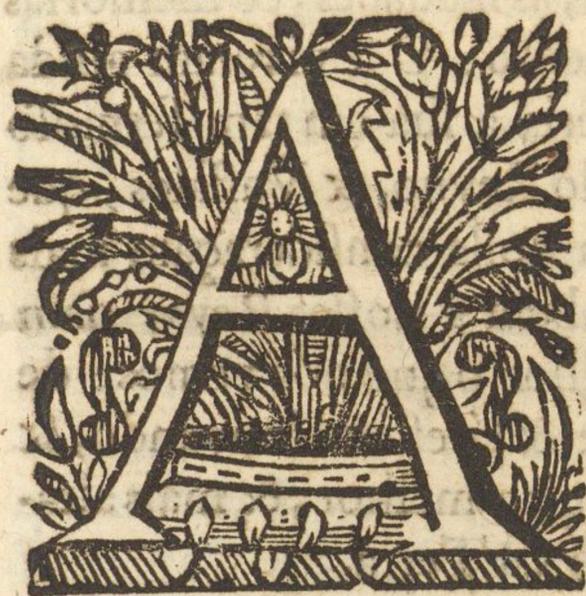
Com todas as Licenças de Privilégio

Na Officina da Universidade. Anno M. DC. LXIX.



*Te Deum laudamus, te Dominum confite-  
mur: te Aeternum Patrem omnis  
Terra veneratur.*

S. I.



Dous choros de louvores divinos ( muito At-  
to, & muito Poderoso PRINCIPE, &  
neste dia felicissimo Senhor nosso ) A dous  
choros de louvores divinos, divididos em al-  
ternadas vozes, mas concordes em reciproca  
harmonia, cantam hoje a Deos este Hymno de  
Aeçam de Graças, no Ceo os Anjos, & na Ter-  
ra os Homens. A parte que toca ao choro dos  
Homens, he o verso que propuz : a que per-  
tence ao choro dos Anjos, he a que se continua

no verso seguinte : *Tibi omnes Angeli, tibi Cæli, & universæ Potestates.*

Este choro Celestial, & Angelico, que nós nam podemos ouvir, nem  
acompanhar, ficará ( pois Deos assi o quiz ) pera os nossos gloriosissimos  
Reys Dom Joam, & Dona Luiza, que estam no Ceo; cuja gloria acci-  
dental confidero eu hoje mui crecida no felicissimo Nascimento da Pri-  
mogenita de seus Netos, novas, & segundas primicias de sua Real descen-  
dencia. Sendo certo ( como piamente devemos crer ) que lá desde esse  
Throno de mayor Magestade, onde reynam, estam, nesta mesma hora,  
lançando mil bençoens sobre a recém nacida Infante, melhores, & mais  
efficazes, que as de Jacob sobre o Primogenito de seus Netos o venturoso  
Efraim. No Ceo ainda nam tenho averiguado se se consentem saudades: *Genes. 28.*  
mas assi como a Sepultura he a Terra do esquecimento, assi o Ceo he a  
Patria da memoria, & das lembranças. A morte, ainda que esfria o fan-  
gue,

Genes. 37.

Chrysolog.  
serm. 121.  
Vide Maldonat.  
ad illud  
Luc. 23.  
Hodie mecum  
eris in  
Paradiso.

gue, nam acaba os parentescos: nem a differença da vida, fã mudança nas obrigaçoens do amor. Sonhou Joseph em sua primeira lãde, que o Sol, a Lua, & onze Estrellas o adoravam: O Sol era seu Pa Jacob, a Lua era Rachel sua Mãy, as onze Estrellas de mayor, & menor rãdeza, eram os seus onze Irmaõs, desde Ruben a Benjamim. Cumpose a verdade da profecia, quando reynando Joseph no Egypto, o adoram seus Irmaõs, & seu Pay: mas nam o adorou sua Mãy; porque ja era morta Rachel. Pois se Rachel era morta, & nam adorou a Joseph com osde mais, como vio Joseph, que sua Mãy o adorava? Porque ainda que o nam adorou nesta vida, adorou o na outra: ainda que o nam adorou no Egypto, onde Joseph estava, adorou o lá desde seyo de Abraham (que era a Bemaventurança daquelles tempos) onde estava Rachel. Rachel taibem na outra vida he Mãy: Jacob taibem na outra vida he Pay. I como a morte nam tem jurdiçã nas Almas; lá amam os Pays, & del adoram aos Filhos; lá se gozam de seus bens; lá se alegam com suas fãcidades. Renovamse mais, em semelhantes occasioens, as saudades, & memórias dos nossos bons Reys; & dizemos com sentimento: O se viverm ainda hoje (como poderam ser vivos) que gloria seria a sua em tamfermoso dia, vendo as felicidades do Filho, & Neta, do Reyno, & Vasslos, que tanto amaram! Mas o engano piadoso desta nossa consideraçã mais necessita de fé, que de alivio. Demos o parabem a nossos Res, nam lhes tenhamos lastima. De lá estã vendo melhor o que nós vmos: de lá estã gozando melhor o que nós gozamos: & lá estã louando, & dando graças a Deos, entre o choro do Ceo, muito melhor, & nais altamente, do que nós o saberemos fazer neste nosso da Terra.

O verso que pertence a este choro, he o que propuz: *Te Deum laudamus, te Dominum confitemur: te Aeternum Patrem omnis Terra veneratur.* As palavras sã muito commuas pera dia tam particular, & pera assumpto tam subido, muito vulgares. Mas se o Artice nam estivera tam esquecido do exercicio, & da Arte, sobre alicests toscos bem se pode levantar alto, & lustroso edificio. Sobre a pedrã fundamental delle, que he; *Te Deum laudamus:* determino perguatar, ou ponderar tres couzas: Quem louva? A quem louva? E porque louva? Quem louva, somos nós, & toda a Terra. Nós; *laudamus:* toda a Terra; *omnis Terra veneratur.* A quem louva, he Deos em quanto Deos, & em quanto Senhor: em quanto Deos; *Te Deum:* em quanto Senhor; *te Dominum.* O porque louva, he, porque o Eterno Padre, em quanto Pay, fez hoje Pay ao nosso Principe: & em quanto Eterno, o começa taibem a fazer Eterno; *te Aeternum Patrem.* Nam diz mais o

(5)

Canto cham das palavras; nem eu ley dizer mais, do que ellas dizem.

O concurso do Evangelho, & do mysterio em dia tam singular, nada desdizem da presente accam de graças, antes a ajudam, & acompanham.

O Evangelho diz, que offereceram os Reys ao Rey nacido, Ouro, Incenso, & Myrrha: *Obtulerunt ei Aurum, Thus, & Myrrham.* E o mysterio foi, que no Incenso reconheciam a Christo como Deos; no Ouro como Senhor; na Myrrha como mortal: *Auro Regem, Thure Deum, Myrrha mortalem.* Diz S. Gregorio Papa, se offerecem adoragoens de incenso, como a Deos, *Te Deum laudamus*: se offerecem tributos de ouro, como a Senhor, *te Dominum confitemur*: se offerere myrrha de mortalidade, como a mortal, ao que he immortal, & eterno, *te Aeternum Patrem omnis Terra veneratur.* Vamos ao que promettemos.

Matth. 2.

Gregor. Homil. 10. in Matth.

S. II.

Começando pella primeira pergunta: Quem louva? Digo, ou tor- no a dizer, que louvamos nós, & toda a Terra. E toda a Terra? parece que esta voz vem fora do nosso choro. Que louvemos nós? *laudamus*; muita razam he: mas toda a Terra? *omnis Terra veneratur*: Porque? Que obrigaçam tem toda a Terra á Primogenita de Portugal, pera vir dar graças a Deos pello seu Nascimento? Se Portugal nam conhece esta obrigaçam, nam se conhece; toda a Terra tem a mesma obrigaçam de Portugal, porque Portugal he toda a Terra. Portugal, quanto ao Reyno, he parte de huma parte da Terra na Europa: mas Portugal, quanto á Monarchia, he hum todo composto de todas as quatro partes da Terra, na Europa, na Africa, na Asia, na America. Fazer esta demonstraçam com os compassos Geometricos em hum Mapa, ou Esfera do Mundo, he muito facil: mas eu heya de fazer nas Es- cripturas sagradas, porque parece difficultoso; & peraque saibamos os Portuguezes quantas obrigaçoens devemos a Deos, & quam antigas.

Desafogado o Mundo das Agoas do diluvio: erma, & despovoada toda a Terra; dividio a toda Noe em tres partes, & repartio as entre os tres Filhos, que com elle se salvaram na Arca: Huma parte deu a Sem, que era o primogenito; outra a Cham, que era o segundo; & a terceira a Japhet, que era o ultimo. Grande he na ordem da Divina Providencia a ventura dos Filhos ultimos: tem Deos por brazam, & honra de sua justiça, fazer dos primeiros ultimos; de sua grandeza, fazer dos ultimos primeiros. Assi succedeo a Japhet: lançoulhe a Ben- çam seu pay Noe, & disse desta maneira: *Dilatet Deus Japhet*: Filho meu

Genes. 9. Vide S. Ambros. de Noe & Arca, cap. 33.

Principe D. Pedro Filho ultimo del Rey D. Ioam.

meu Japhet, Deos te dê a ventura conforme o nome. O teu nome de Japhet, quer dizer, *Dilatatio*, dilatação: & tal será a tua Benção; porque Deos te dilatará tam estendidamente por toda a Terra, que nam só lograrás a parte, que coube na tua repartição, senam tambem a de teus Irmaõs: dominarás as terras de Cham, & habitarás as de Sem. *Dilatet Deus Japhet, & habitet in tabernaculis Sem: sit servus ejus Chanaan.* Pois se Cham avia de possuir só a sua parte da Terra, & nam a de Japhet, nem a de Sem: & se assi mesmo Sem avia de possuir só a sua parte, & nam a de Cham, nem a de Japhet, porque razam Japhet avia de possuir a sua, & mais habitar a de Sem, & dominar a de Cham, & por conseguinte toda a Terra? Porque o primeiro era repartição, o segundo foi benção: o primeiro era distribuição da Justiça, o segundo foi favor, & privilegio da Providencia. Olhou a Divina Providencia pera Japhet com olhos tam benignos, & liberaes, que limitando a seus Irmaõs certas, & determinadas partes da Terra, a elle só o quiz estender, & dilatar por todas as partes della, sem termo, nem limite: *Dilatet Deus Japhet.*

Bem está: Mas sobre quem cahio esta Benção de Noe? quem logrou esta promessa feita a Japhet? & em quem se cumprio a grandeza de toda esta profecia? Cumpriose no primeiro Portuguez que ouve no Mundo, & na sua descendencia, que somos nós. O primeiro Portuguez que ouve no Mundo foi Thubal: sua memoria se conserva ainda hoje, nam longe da foz do nosso Tejo na Povoação primeira, que fundou com nome de *Cætus Thubal*, & com pouca corrupção, Cetuval. Este Thubal, este primeiro Portuguez (como se lê no Capitulo decimo do *Genesis*) foi Filho quinto de Japhet (que tambem he boa a fortuna dos Filhos quintos: ) *Filii Japhet Gomer, & Magog, & Madai, & Javan, & Thubal.* E finalmente neste Filho quinto de Japhet, neste primeiro Portuguez, neste Thubal, se verificou a Benção de seu Avô Noe, & se cumprio a profecia, & promessa feita a seu Pay Japhet; porque só os Portuguezes, Filhos descendentes, & Successores de Thubal, sam, & foram (sem controversia) aquelles, que por meyo de suas prodigiosas Navegações, & Conquistas, com o Astrolabio em huma mao, & a Espada na outra, se estenderam, & dilataram por todas as quatro partes do immenso Globo da Terra. Portuguezes na Europa, Portuguezes na Africa, Portuguezes na Asia, Portuguezes na America: & em todas estas quatro partes do Mundo com Portos, com Fortalezas, com Cidades, com Provincias, com Reynos, & com tantas Nações, & Reys tributarios. Ouve algum Filho de Noe, ouve alguma Nação

outra

*Varia Epit.  
part. 1. cap.  
1. Brito, &  
alii.*

*Gen. 10.*

*Principe D.  
Pedro Filho  
quinto.*

(7)

outra nas Idades, por bellicoza, & numeroza que fosse, & celebrada nas Trombetas da Fama, que se dilataffe, & estendesse tanto por todas as quatro partes da Terra? Nenhuma. Nem os Assyrios, nem os Persas, nem os Gregos, nem os Romanos. E porque? Porque esta Bençã, esta Herança, este Morgado, este Patrimonio era só devido aos Portuguezes, por legitima successam de Pays, & Avós, derivado seu direito, de Noe a Japhet, de Japhet a Thubal, de Thubal a nós, que somos seus Descendentes, & Successores.

Nam posso deixar de confirmar esta Bençã, ou Doaçã, (porque me nam ponham pleito) com huma Escripura publica, & tambem sagrada. Os Patriarchas antigos, como eram alumidados com Espirito de Profecia, punham a seus Filhos taes nomes, que nelles significavam a boa, ou má Fortuna sua, & de seus Descendentes. Assi o fez Adam nos nomes de Cain, & Abel: assi Jacob nos nomes de Joseph, & Benjamin: assi Joseph nos nomes de Efraim, & Manasses. Seguindo este estilo Japhet ouve de por nome á quelle seu Filho quinto, & chamou-lhe Thubal. Mas que quer dizer Thubal? Prodigiozo cazo! Thubal, como dizem todos os Interpretes daquella primeira Lingoa (que era a Hebraica) quer dizer; *Orbis, & Mundanus*: Homem de todo o Mundo; Homem de todo o Orbe; Homem de toda a redondeza da Terra. Pois de todo o Mundo, de todo o Orbe, de toda a redondeza da Terra hum Homen? Si: porque este Homem era o primeiro Fundador de Portugal, era o primeiro Portuguez, era o primeiro Pay dos Portuguezes: aquelles Homens notaveis, que nam aviam de fer habitadores de huma só Terra, de hum só Reyno, de huma só Provincia, como os outros Homens; senam de todo o Mundo, de todo o Orbe, de todas as quatro partes da Terra. E assi como o Romano se chama Romano, porque he de Roma; & o Grego se chama Grego, porque he de Grecia; & o Alemam se chama Alemam, porque he de Alemanha: assi o Portuguez se chama *Mundanus*, porque he de todo o Mundo; & se chama *Orbis*, porque he de toda a redondeza da Terra. E como toda a Terra he synonymo de Portugal, & os Portuguezes sam parte dominadores, parte habitadores de toda a Terra, por isso no dia felicissimo, em que o Principe, & Corte de Portugal, em nome, & representaçã de toda a Monarchia, vem louvar, & agradecer a Deos solememente o felice Nascimento da sua Primogenita: razã he, & obrigaçã, que á mesma Açã de Graças, venha & concorra tambem toda a Terra. Vimos nós, vimos todos os Portuguezes louvar a Deos; *laudamus*? pois venha tambem com nosco toda a Terra veneralo; *omnis Terra veneratur*.

Constat ex toto lib. Genes. Ambros. Rufin. Theodor. & alii. De Benedictionib. Patriarch. Eusebius 10. de Preparat. 2. Hier. Damasc. August. Eucher. Abul. Genebrard. Bellarm. Oleast. Sanct. Pagn & alii.

No

Beda hic,  
Rupert. l. 2.  
in Matth.  
D. Thom.  
in Catena.

No Nascimento de Christo, quando o vieram adorar hoje os Reys do Oriente, cada hum dos Reys representava huma parte do Mundo. O Mundo naquelle tempo constava só de tres partes; porque ainda os Portuguezes lhe nam tinham acrescentado, & descoberto a quarta. Esse he o mysterio, porque os Reys foram somente tres. O primeiro Cetro representava a Soberania da Asia; a segunda Purpura a Potentia da Africa; a terceira Coroa a Magestade da Europa. *Tres Magi tres partes Mundi significant, Asiam, Africam, Europam*: disse o Veneravel Beda, S. Thomas, & Ruperto. De maneira, que no Nascimento de Christo, quando o Mundo o vem adorar, hum Rey representa huma parte do Mundo; mas no Nascimento da nossa Primogenita, quando Portugal vem adorar ao mesmo Christo, hum só Principe representa todas as quatro partes. Mais tem hoje Christo a seus pés em hum Cetro, do que teve naquelle dia em tres Coroas. Se nesta madrugada ouvesse de despachar Portugal correos de luz a levar a felice nova por toda a Monarchia, nam avia de ir huma só Estrella, senam quatro Estrellas: Huma Estrella pera o Oriente, a Asia; outra Estrella pera o Occidente, a America; outra Estrella pera o Setentriam, a Europa; outra Estrella pera o Meyodia, a Africa. O que fermozas Estrellas! O que alegres, & festejadas novas pera aquelles fidelissimos Vassallos, tam amantes do seu Reyno, & do seu Rey, espalhados por toda a Terra! Mas pois as Estrellas nam vam, nem elles podem vir tam depressa: vem em nome de todos elles, & como Cabeça de todos, o nosso Monarcha em presenca, com toda a sua Corte, pera que todos louvemos a Deos; *laudamus*: & em representaçam, com toda a Terra, (em que tanta parte he sua) pera que toda o venere; *omnis Terra veneratur*.

### §. III.

**T**emos satisfeito á primeira pergunta, & ja sabemos, Quem louva? Segue-se a segunda: A quem louva? Digo, que louva Portugal, & louva toda a Terra a Deos em quanto Deos, & a Deos em quanto Senhor: em quanto Deos, *Te Deum*: em quanto Senhor, *te Dominum*. Deos, he nome de liberalidade; Senhor, he nome de poder: chama-se Senhor, porque pode; & chama-se Deos, porque dá. E por isso louvamos a Deos, em quanto Deos, & em quanto Senhor, neste dia, em que deu successam a nossos Principes, porque lhes deu Deos, o que só Deos pode dar.

Genes. 30.

Carecia Rachel de Filhos, & era esta dor pera ella a mayor de todas

(9)

as dores, como verdadeiramente he. Todos os Profetas nas suas cominaçoens, quando querem encarecer muito huma grande dor, chamam he dor como dor de parto. David; *Ibi dolores ut parturientis*. Isaías; *Quasi parturiens, dolebunt*. Jeremias; *Dolores ut parturientem*. Mas posto que a dor do parto seja tam encarecida nas sagradas letras, ainda ha outra dor mayor. E qual he? A dor de nam ter effa dor; a dor de nam ter Filhos. A dor de parto, he dor de Mãy; a dor de nam ter Filhos, he dor da Mãy, & mais do Pay, ou dos que o dezejam ser, & nam sam. A dor do parto, he dor de huma hora; a dor de nam ter Filhos, he dor de toda a vida: antes na mesma morte he mayor dor; porque ham de deixar por força os bens, & nam tem a quem os deixem. A dor do parto, como ponderou Christo, he dor que se converte em alegria: a dor de nam ter Filhos, he dor sem consolaçam, sem alivio, sem remedio. Finalments, a dor do parto, he dor com que pode a vida; a dor de nam ter Filhos, he dor que mata. Estes sam os termos por onde Rachel explicou a sua dor: *Da mihi liberos, alioqui moriar*: Jacob, daime Filhos, senam heyde morrer. Que responderia Jacob? *Nunquid pro Deo ego sum?* Rachel, sou eu por ventura Deos? Discreta resposta. De maneira que Rachel diz a Jacob, que lhe dè Filhos: & Jacob responde a Rachel, que nam he Deos. Como se dissera Jacob; Dizeisme que vos dè Filhos, porque dezejais ser Mãy; & eu digovos, que nam sou Deos, porque só Deos os pode dar: só Deos os pode dar, porque he Senhor; & só Deos os dá, quando he servido, porque he Deos. Pera ter Filhos, nam basta só Jacob, & Rachel; he necessario Jacob, Rachel, & mais Deos. He verdade, que Deos nam dá Filhos sem Jacob, & Rachel; que por isso instituiu o vinculo sagrado do Matrimonio: mas tambem he verdade, que Jacob, & Rachel, sem Deos, nam podem ter Filhos; porque reservou Deos só pera sy esse poder como Senhor; *te Dominum*: & reservou só pera sy essa data como Deos; *te Deum*. E quando Deos concede hoje ao nosso Principe, o que negou a Jacob; & á nossa Princeza, o que negou a Rachel; razam, & obrigaçam temos de lhe render infinitas graças: de o louvar como Deos; *Te Deum laudamus*: & de o confessar, como Senhor; *te Dominum confitemur*.

Grandes mercès de sua liberalidade, em quanto Deos; grandes, & maravilhosos favores de seu poder, em quanto Senhor, tinha Deos feito aos nossos Principes, & ao nosso Reyno até este dia: mas he tanto mayor mercè, & tanto mais relevante favor, o que hoje nos fez, na **Successam**, que lhes deu, que em comparaçam deste soberano benefi-

*Psalm. 47.*  
*Isai. 13.*  
*Jerem. 6.*

*Ioan. 16.*

*Genes. 30.*

*Nunquid  
 Deus ego  
 sum, aut  
 vice, &  
 parte Dei  
 fungor?  
 Cornel. hic,*

B

cio,

cio, em todas essas mercês, sem esta, nenhuma cousa lhes tinha dado: & em todos esses favores, & outros ainda mayores, sem este, nenhuma cousa lhes podia dar. Parece que digo muito: se o nam provar, nam me cream.

Genes. 15.

Appareceo Deos a Abraham, satisfeito do bem que o servia, & disse-lhe: *Ego protector tuus, & merces tua magna nimis.* Eu desde este dia te tomo debaixo de minha protecçam, & sabe que te heyde fazer grandes mercês. Mercês amy? (respondeo Abraham) *Domine Deus, quid dabis mihi?* Deos, & Senhor meu, que tendes vos que me darr amy, ou, que podeis dar-me? Esta he a energia literal das palavras. Porem eu heyde mostrar a Abraham, que se implicou nellas. Nas primeiras palavras, *Domine Deus*, confessais, que he Senhor, & Deos: nas segundas, *quid dabis mihi?* dizeis, que nam tem que vos poder dar. Senam tem que vos poder dar, nam he Senhor, & Deos: & se he Senhor, & Deos; dar-vos ha, como Deos, o que pode, como Senhor. Mas nam argumentemos de possivel, senam *de facto*. Sabeis, Abraham, o que vos pode dar Deos? Podevos dar tudo o que vos deu. Deos deu a Abraham grandes riquezas; deulhe prodigiosas vitorias; deulhe honra; deulhe fama; & sobre tudo, deulhe a Terra de Promissam, & a Coroa de Israel, que era huma Monarchia de doze Reynos. Pois se Deos vos deu tamto, & vos pode dar muito mais; como dizeis a Deos, Senhor, que me aveis de dar? ou, que podeis dar-me? O mesmo Abraham se explicou, & me explicou: *Domine Deus, quid dabis mihi? ego vado absque liberis.* Deos, & Senhor meu, que me aveis vos de dar? ou, que me podeis dar, se eu nam tenho Filhos? Quando Deos fez aquella promessa a Abraham, Abraham nam tinha Filhos, nem esperança de os ter; porque Sara era de noventa annos, & elle ainda mais velho: & por isso diz resolutamente a Deos, que nam tem que lhe dar; porque tudo o que Deos dá, ou pode dar nesta vida, senam deu Filhos, he como se o nam dera. E porque? Porque o que se me dá amy pera outrem, nam se me dá amy. Esta he a entase, & a alma daquelle *mibi*: Conheço, que fois Senhor no poder, & que fois Deos na liberalidade; mas *mibi?* amy, que nam tenho Filhos? *mibi?* amy, que nem esperança tenho de os ter? nenhuma cousa me pode dar vossa liberalidade; nenhuma cousa tem, que me dar vosso poder; porque tudo quanto me derdes amy, nam he pera my, senam pera os estranhos, que o ham de lograr: & isso he dallo a elles, & nam amy. Se vós, Senhor, me tivereis dado Filhos, podéisme dar muito; mas como nam me fizestes, em seu tempo, esta mercè, ja agora

Genes. 17.

*Quid dabis mihi? Quae merces ista tua homini, cui prolem denegas. Bened. Ferd. hic.*

por

por minha incapacidade, nam tendes que me dar; porque nos Filhos, que me negastes, me tendes ja tirado quanto me derdes.

Eis aqui, Portugal, porque eu digo, que se Deos nos nam dera Succeslam, por mais mercès que nos tenha feito, nenhuma cousa nos tinha feito; nenhuma cousa nos tinha dado; nem tinha, que nos dar. Seja prova desta pura verdade, a memoria do tempo passado. Tirounos Deos o Reyno por tantos annos; tirounos o Imperio, a Soberania, a Liberdade: o Imperio trocouse em Sogeição, a Soberania em Vassallagem; a Liberdade em Cativoiro. E quando nos tirou Deos tudo isto? Quando nos deu hum Rey sem Succeslam: se o Rey naquella infelice batalha tivera Successor, perderase o Rey, mas nam se perdera o Reyno: Mas porque Deos, por nossos peccados, queria tirar ao Rey, & ao Reyno tudo, o que lhe tinha dado, por isso lhe nam deu Succeslam. Nam podera agora succeder o mesmo? Nam podera ser hum Irmaõ, como outro Irmaõ? Sy podera. E nesse cazo? Em todas as mercès, que Deos nos fez, nenhuma cousa nos tinha feito; & em todas as felicidades, que nos deu, nenhuma cousa nos tinha dado: antes poderamos dizer, com Abraham, que nem tinha, que nos dar. *Domine Deus, quid dabis mihi? ego vado absque liberis.*

Alegremos o discurso, que, parece, hia sendo triste pera dia tam de festa. Vede o que digo agora. Assy como Deos, senam dera Succeslam, nam tinha que nos dar: assy hoje, que nos tem dado Succeslam, ja nam temos que lhe pedir. O mayor auge, que se pode imaginar de fortuna, he chegar hum Rey, & hum Reyno, a taes circumstancias de felicidade, que nam tenha mais que pedir a Deos: & tal he o ponto altissimo, em que hoje se ve Portugal, & seu Principe. O Fiador deste segundo pensamento he tam abonado, como o do primeiro.

Mandou Deos recontar a David, por boca do Profeta Nathan, as mercès que lhe tinha feito, & notificarlhe tambem, as que de novo lhe determinava fazer: & todas se reduziam a estas tres. A primeira, que sendo Filho ultimo da caza de seus Pays, o puzera no Throno Real de Israel, de que tinha privado a El-Rey Saul, & o confirmaria nelle: *Thronus tuus erit firmus jugiter: misericordiam autem meam non auferam ab illo, sicut abstuli à Saul.* A segunda, que assy como lhe tinha dado maravilhosas Vitorias, lhe daria tambem Paz universal com todos seus Inimigos: *Omnes Inimicos tuos interfeci à facie tua: & requiem dabo tibi ab omnibus Inimicis tuis.* A terceira, que lhe daria Filho herdeiro, que succedesse em sua Caza, pera que o mesmo Cetro se perpetuasse por lon-

*Abulens. hic  
ques. 11. Ut  
daret gra-  
tiarum acti-  
ones Deo, in-  
troiuit in do-  
mum ubi e-  
rat Arca,  
quia illa e-  
rat in quo-  
dam loco se-  
gregato do-  
mus sua.*

gos annos na sua descendencia: *Suscitabo semen tuum post te, quod egre-  
dietur de utero tuo: & firmabo Regnum ejus.* Ouvida, David, esta tam  
grandiosa relaçam, como Principe tam pio, & religioso que era, fez o  
que faz hoje o nosso Principe. Vayse á Capella Real, (porque naquelle  
tempo, como notou Abulense, estava a Arca do Testamento em Pa-  
lacio, em hum lugar separado, & consagrado a Deos) postrase diante  
do divino Propiciatorio, & depois de confessar com humilde reconhe-  
cimento as mercès, que da mam de Deos tinha recebido, chegando á  
do Filho Successor, disse assy. *Sed & hoc parum visum est in conspectu  
tuo, nisi loquereris de domo serui tui in longinquum: ista est enim lex Adam,  
Domine Deus.* E como se toram pouco nos olhos de vossa Divina libe-  
ralidade as mercès tantas, & tam grandes, que me tendes feito, Senhor;  
ainda sobre todas ellas, fostes servido de me dar Successor, & Herdeiro,  
em que minha Caza se conserve, & perpetue; porque esta he a unica  
consolaçam daquella dura ley da mortalidade, com que os Filhos de  
Adam nacemos. *Quid ergo* (ouvi agora a consequencia, & concluzam de  
David) *Quid ergo addere poterit adhuc David, ut loquatur ad e?* Depois  
desta ultima mercè, que me fizestes, Senhor, ja David nam tem que vos  
pedir. Notavel dizer de hum Homem, Rey, & Santo! E onde está,  
David, aquelle *Domine Deus*, que agora acabastes de confessar? He Se-  
nhor; & ja nam tem, que pedir o Servo ao Omnipotente Senhor? He  
Deos; & ja nam tem, que pedir a Criatura ao Infinito Dos? Nesta  
vida nam, diz David. Nam falla dos bens da Graça, como Santo; falla  
dos bens da Fortuna, como Rey: & destes achou David, que ja nam  
tinha nesta vida que pedir a Deos. *Quasi diceret* (comenta o mesmo A-  
bulense) *cum tanta bona mihi dederis atque promiseris, nihil nanet, quod  
ego petere possim.* Tal era o summo de felicidade humana, em que a-  
quelle gram Rey se reconhecia, depois de se ver com Successam sobre  
tantas outras mercès do Ceo.

*Abul. ibid.*

Antes desta ultima felicidade, em todas as outras suas, sempre David  
tinha alguma cousa que pedir a Deos: & senam, vamos subndo hum  
pouco pellos degraos da sua Fortuna, que sam os mesmos da nossa. An-  
tes de David ser Rey, ainda que era o ultimo Filho da Caza de seus  
Pays, animado do Real Sangue, que lhe pulsava nas veas, podia pedir  
a Deos, que lhe desse o Reyno. Depois de David estar subimado ao  
Throno Real, adorado, obedecido, & confirmado nelle: *Thonus tuus  
erit firmus jugiter:* vendose cercado por todas as partes de tantos, & tam  
poderosos Inimigos, podia pedir a Deos, que o livrasse do tumulto das  
Armas,

Armas, & oppreſſoens da Guerra, & lhe deſſe Paz, & deſcanço. Depois de David poſſuir o Reyno quieto, & pacifico, & ſe ver reconhecido, & respeitado de todos ſeus Inimigos: *Requiem dabo tibi ab omnibus Inimicis tuis*: podia ainda pedir a Deos, que lhe deſſe Suceſſam, pera que o Reyno, & eſſas meſmas felicidades ſe perpetuaſſem em ſua Caza, & na Poſteridade de ſeus Descendentes. Mas depois de Deos lhe conceder eſta ultima graça, & lhe dar Suceſſor á Coroa pera depois de ſeus dias: *Suscitabo ſemen tuum poſt te, quod egredietur de utero tuo*: Vendose David com Reyno, com Paz, & com Suceſſam, parou o dezejo, fez alto a fortuna, & resolveo David com ella, & com ſigo, que ja nam tinha neſta vida, que pedir a Deos: *Quid addere poterit adhuc David, ut loquatur ad te?*

Nam fazia conta de applicar o cazo, por ſer tam ſemelhante: mas quero que me entendam todos, porque nam haja alguma ingraticam, que poſſa ter eſcuſa com Deos, nem com os Homens. O Principe Dom Pedro noſſo Senhor, que Deos guarde, (como David em tudo) era o ultimo Filho da Real Caza de ſeus Pays: O primeiro degrao da ſua Fortuna foy, por lhe Deos na mam o Cetro de Portugal, & aſſentallo no Throno Real, nam depois da morte, ſenam em vida do Rey, bem aſſy como David em vida del-Rey Saul. Quando ſua Alteza tomou as redeas do Governo, eſtava o Reyno opprimido, & carregado de Tributos; as Provincias, & Campanhas fervendo em Armas; os Vaſſallos dentro, & fora, no Mar, & na Terra, padecendo os trabalhos, & oppreſſoens das Guerras: aqui ſubio ſua Fortuna o ſegundo degrao. Vem huma Paz, & outra Paz, nam buscadas, ſenam trazidas a Portugal; ceſſam as Armas; levantamſe os Tributos; (como tambem os tirou David: *Tulit David frænum Tributi de manu Philistiim*:) respira o Reyno; deſcançam os Póvos; colhemſe as Novidades, & Frutos da Terra em tanta abundancia; recolhemſe os Comercios, & Riquezas do Mar em tantas Frotas, em tantos Theſouros. Tens mais que dezejar? Tens mais que pedir a Deos, Reyno de Portugal? Ainda tinhamos que dezejar; ainda tinhamos que pedir; porque nos faltava a ultima, & mayor felicidade de todas, que era Suceſſam. Tinhamos dado Deos o Reyno; tinhamos dado a Paz; mas Paz ſem Suceſſam, he Guerra; Reyno ſem Suceſſam, he deſpojo. Bem o experimentámos, & bem lamentavelmente, no cazo del-Rey Dom Sebaſtiam. Tinhamos naquelle tempo Reyno; tinhamos naquelle tempo Paz; mas a Paz, pera ſer mayor Guerra, foy Guerra de poucos dias: & o Reyno, pera ſer mayor deſpojo, foy

foy despojo de sesenta annos. A Paz foy Guerra de poucos dias; porque em poucos dias nos vimos fogueitos, sem resistencia: o Reyno oy despojo de sesenta annos; porque sesenta annos estivemos Cativo, sem Liberdade, sem Honra. No mesmo perigo, na mesma contingencia, no mesmo receo estavamos até este dia, posto que tam assistido de felicidades. A Successam Real, ainda que enthronizada, estava no ultimo Fio; o Baxel, ainda que tremolando vitoriosas bandeiras, estava sobre huma só Amarra. Faltavamos segundo Fiador pera a vida; faltavamos segunda Anchora pera a segurança: & tudo isto nos naceo hoje. Ja temos a Successam em duas vidas; ja temos o Galeam sobre duas Amarras. Esta foy a altissima mercè, que hoje nos fez o Ceo; este he o ultimo auge, a que hoje vemos subida nossa Fortuna: por huma pare tam necessaria, & por outra tam excessiva; que nem Deos, sem ell (em sentença de Abraham) tinha, que nos dar: nem nós, com ella (em sentença de David) temos, que pedir.

A este Deos tambem vimos louvar como Deos; & a este Senhor tam liberal vimos confessar como Senhor: & vem tambem conosco os Reys do Oriente, ou nós com elles. Canta a Igreja neste dia como os Reys aviam de offerecer a Christo seus doens, & acrescentando a Arpa de David duas vozes suas, como se a letra fora composta pera o nosso choro: diz assy. *Reges Arabum, & Sabá dona Domino Deo adducent. Virám os Reys do Oriente, & offerecerám seus doens a Christo, como a Deos, & como a Senhor: Domino Deo.* E que doens sam, ou aviam de ser estes? Isaias comentando a David, diz; que aviam de ser Ouro, & Incenso: o Ouro em Tributos, como a Senhor, o Incenso em Adorações, como a Deos. *Omnes de Sabá venient, Aurum, & Thus deferentes.* Os Successores destes mesmos Reys do Oriente, que hoje vieram ao Presepio de Christo, & os Senhores do comercio destas mesmas drogas ricas, que lhe offereceram da Arabia, da Persia, da India, san os Reys de Portugal. E pois herdámos as suas Coroas, bem he que pguemos tambem a Deos os seus Tributos. Assy o fazemos hoje, & muito melhor. Elles offereceram o Incenso, & nós o Cheiro; elles offereceram o Ouro, & nós o Preço. O mais precioso daquelle Ouro, & o mais cheiroso daquelle Incenso, eram os louvores, que juntamente deram a Deos, como acrescenta o mesmo Profeta: *Aurum, & Thus deferente, & laudem Domino annuntiantes.* Tambem vieram com *Te Deum laudamus.* Assy que em louvores lhe offerecemos o Incenso, como a Deos; & em louvores lhe tributamos o Ouro, como a Senhor; & assy o Ouro, como

o In-

o Inceſſo trazidos tambem de Sabá. De Sabá, quer dizer; *de converſione*; da converſam. E que he, o que acabamos de ver em todo eſte diſcurſo, ſenam huma converſam admiravel de todas as couſas em Portugal? O Cativoiro, convertido em Liberdade; a Vaſſallagem, convertida em Reyno; a Guerra, convertida em Paz: & ſobre tudo, a Eſterilidade convertida em Succellam. Eſte he pois o poderofiffimo Senhor, reparador de tantas ruinas; a quem vimos louvar como Deos; *Te Deum laudamus*. Eſte he o liberaliffimo Deos, Autor de tantas felicidades, a quem vimos confeſſar, como Senhor; *te Dominum confitemur*.

§. IV.

**T**emos ponderado, Quem louva; & A quem louva. Reſta a ultima pergunta; Porque louva? Eſte Porque, ja eſtá reſpondido em commum; mas nam eſtá dito, nem ponderado em particular. Digo, que louvamos em particular a Deos; porque o Eterno Padre, em quanto Pay, fez hoje Pay ao noſſo Principe; & em quanto Eterno, começa hoje ao fazer Eterno; *te Aeternum Patrem*. Mas porque razam (começando pella primeira parte deſte ponto) porque razam pertence mais eſte beneficio á Pelloa do Eterno Padre, que á do Filho, ou do Eſpirito Santo? Eu o direi. Entre as tres Pelloas da Santiffima Trindade, o Eſpirito Santo he Pelloa infecunda; nam gera, nem produz: por iſſo nam ha quarta Pelloa. O Filho he Pelloa fecunda; produz, mas nam gera: por iſſo o Eſpirito Santo he produzido, & nam gerado. Só o Padre Eterno, por propriedade particular, & Nocional ſua, tem fecundidade pera produzir gerando: por iſſo só a Pelloa do Padre tem Filho. E porque só a Pelloa do Padre pode gerar, & ter Filho; eſſa he a razam, porque o beneficio da Geraçam, da Succellam, & dos Filhos, pertence por attribuiçam particular, & propriiffima, só á Pelloa do Eterno Padre. Texto expreſſo de S. Paulo. *Hujus rei gratiã flecto genua mea ad Patrem, ex quo omnis paternitas in Caelis, & in Terra nominatur*. Por eſta cauſa, diz S. Paulo, (como ſe fallara por nós, & comnoſco neste dia) por eſta cauſa me poſtro de joelhos diante do Padre, porque delle procede toda a Paternidade, aſly no Ceo, como na Terra. De maneira, que nam ha Paternidade, nem ſer de Pay, ou no Ceo, ou na Terra, que nam ſeja derivado do Eterno Padre. No Ceo; porque o Eterno Padre ſe faz Pay a ſy meſmo, & tem Filho Deos: Na Terra; porque o Eterno Padre faz aos Homens Pays, & lhes dá Filhos Homens. *Paternitas in Caelo eſt generatio*

Ad Ephes. 3

S. Hieron. hic.

*generatio Filii: Paternitas in Terra est generatio Hominum: quae omnis à Dei Paternitate manat; omnes enim ab eo habent vim generandi, ut sint, & nominentur Patres:* disse, comentando a S. Paulo, o Doutor Maximo S. Hieronymo. Assy que ao Eterno Pay deve hoje o nosso Principe, o ser Pay.

Mas porque este beneficio, & graça, que nos outros Pays he commum, na soberania de tal Pay, tivesse tambem prerogativas soberanas; que fez o Eterno Padre? Fez, que nam só lhe devesse o nosso Principe a fecundidade da Successam, senam tambem a semelhança da fecundidade. Fez, que fosse Pay em tempo, ao modo (quanto pode ser) com que elle he Pay sem tempo. Huma das grandes differenças, que ha entre a fecundidade Divina, & a fecundidade Humana; & entre huma, & outra geraçam, he esta. A fecundidade Humana, ordinariamente obra com dilaçam de tempo; & com tanta dilaçam, muitas vezes, que ainda quando ha geraçam, & Filhos, vem depois de muitos annos. Nam assy a fecundidade Divina: no mesmo ponto, em que a primeira Pessoa da Trindade *ab Aeterno* he constituida Pessoa, logo juntamente he Pay; logo juntamente tem Filho, sem demora, nem precedencia de tempo, só com prioridade de origem. Computemos agora pello dia do Nascimento da nossa Primogenita, o dia de sua geraçam, & acharemos physicamente, que foy promptissimo, & que sem vagares de dilaçam, nem intervallos de tempo; logo, logo nos fez Deos a mercè, que dezejavamos. E porque tam promptamente? Por ventura, pera nos livrar das suspensoens da duvida; dos recèos da incerteza; dos cuidados da esperança, & ainda de outros pensamentos. Essa só razam bastava; mas nam foy só por essa: senam, que quiz o Eterno Padre, (quanto caher na proporçam do creado a increado) que a fecundidade dos nossos Principes fosse mui semelhante á sua fecundidade; & a geraçam da nossa Primogenita, mui parecida á do seu Unigenito. O seu Unigenito gerado sem prioridade de tempo; a nossa Primogenita gerada sem dilaçoens de tempo. Nem façam duvida os tres dias, que contamos sobre os nove mezes; porque esse he o estylo particular, que a Natureza observa nos Partos Reaes, & Heroicos. Na formaçam dos partos vulgares, gasta a Natureza nove mezes, & menos muitas vezes: mas nos partos nam só Reaes, mas Heroicos (ou seja Providencia, ou Magestade) parece que poem a mesma Natureza mais arte, & mais cuidado, & tarda na formaçam, & perfeiçam delles, até entrar no me. decimo. Assy o disse de sy mesmo El-Rey Salamam: *Decem mensium tempore coagulat*

*Sapient. 7.  
De decima  
mense in-  
choato intel-  
ligit ortum  
Salom. Ben-  
gus de nu-  
meris n. 45.*

*gulat*

(17)

*gulatus sum.* Assy o Príncipe dos Poetas da Mãe do seu Augusto: *Matti longa decem tulerunt fastidia menses.* E assy (o que he mais) S. Joam Damasceno, contando os dias da geraçam, & nacimiento temporal do Primogenito do mesmo Padre: *Novem menses complens, decimum attingens, nascitur.*

Mas poderá replicar a curiosidade (por nam dizer a ingratitude) de algum ouvinte mau de contentar: que pera esta graça ser inteira, & propria do Eterno Padre, avia de ser Primogenito, o de que nos fez mercè, & nam Primogenita: porque o mesmo Padre; *A quo omnis Paternitas in Cælis, & in Terra:* assy no Ceo, como na Terra, só tem Primogenito: Primogenito no Ceo, o Verbo; Primogenito na Terra, Christo. Agradeço o reparo pella reposta; ou a ferida pello reparo: ouvi o que a muitos parecerá novidade. Digo, que foy graça propria, & propriissima do Eterno Padre, darnos no primeiro Nascimento Primogenita, & nam Primogenito; porque em Deos, assy no Ceo, como na Terra; assy no Divino, como no Humano, primeiro he a Primogenita, que o Primogenito. Fallo pella boca das Escripturas sagradas, & pellos termos de que usam os Autores Canonicos de hum, & outro Testamento. Começemos pello Ceo. O Ecclesiastico no Capitulo 24. *Ego ex ore Altissimi prodivi Primogenita ante omnem creaturam.* Eis aqui a Primogenita. S. Paulo no Capitulo 1. aos Colossenses: *Qui est imago Dei invisibilis Primogenitus omnis creature* Eis aqui o Primogenito. De sorte, que ja temos em Deos Primogenita, & Primogenito. E qual he primeiro, o Primogenito, ou a Primogenita? Primeiro he a Primogenita. Porque a Primogenita, he a Sabedoria essencial: o Primogenito, he o Verbo, Sabedoria pessoal, & Nocional: & em Deos (como ensinam todos os Theologos) primeiro he o Essencial, que o Nocional. Por isso a Primogenita tem, *antes*; & o Primogenito nam tem, *antes*. A Primogenita tem, *antes*; *Primogenita ante omnem creaturam*: o Primogenito nam tem, *antes*; *Primogenitus omnis creature.* Hum, & outra Sabedoria em Deos sam *ab æterno*, antes de todo o creado, mas a Sabedoria essencial com prioridade virtual antecedente, *ante*. Nam me detenho em distinguir estas prioridades, & virtualidades, porque fallo entre Doutos: & todos sabem, que no Divino, & Eterno, entre *antes*, & *depois*, nam cabe tempo. Passemos á Terra. Na Terra tambem Deos,

Virgil. Ecl.  
4. Accipiendum Poetam de decimo mense inchoante,  
ait Lacerda  
ibid.  
Damas. lib.  
4. de fide.  
cap. 15.

Ecclesiastic. 24. De Sapientia essentiali interpretantur S. Greg. Nazian. Tertul. Hieronym. Cornel. Iansenius. Cornel. à Lapide. Caietan. Tyrin. Menoch. Salaz. Oliver. Bonartius. Gordon. & alii: quam expositionem solum agnoscit litteralem Iansenius. Salazar verò litteralissimam appellat. Eam optimè intelliges in sententia communissima PP. & TT. qui integram Dei essentiam constituent in Intellectivo radicali, in qua tanquam à radice, & principio virtuali distincto emanat, & prodit Sapientia essentialis ut primū attributū. Aug. Cyril. Damas. Basil. Vasq. Molin. Salas. Fonsec. &c.

C

&amp;

Ad Gal. 4.  
 Psalm. 44.  
 Mariam Pa-  
 tris Primog-  
 enitam vo-  
 cat S. Lau-  
 rent. Justin.  
 Simon. Cass.  
 & RR. pas-  
 sem.  
 Genes. 3.

Genes. 4.  
 Genes. 16.  
 Genes. 25.  
 Genes. 49.  
 2. Reg. 3.  
 Job. 1.

Quar. 7.

Matth. 2.

& o Padre tem Primogenito, & Primogenita; & ainda com mais riguroso nome, Filho, & Filha. O Filho he Christo; *Misit Deus Filium suum*: A Filha he Maria Santissima; *Audi Filia, & vide*. E qual foy primeiro, o Filho, ou a Filha? Nam ha duvida, quanto á humanidade, que a Filha foy primeiro, o Filho depois.

E porque, ou peraque foy primeiro a Filha, que o Filho? Peraque quando viesse o Filho, achasse ja quebrada a cabeça, & pizado o veneno da Serpente: *Ipsa conteret caput tuum*. Couisa he vulgar na Historia fagrada, & advertida commummente dos Padres, que os Primogenitos, se sam Filhos, pella mayor parte saem mordidos, ou abocanhados da Fortuna, & tocados de seu veneno, & trazem comfigo nan sey, que desfar, ou azar da natureza. Por isso geralmente lemos dells, que foram reprovados, ou menos queridos de Deos, que he o mayr azar de todos. O Primogenito de Adam, Cain, desgraciado: o Primogenito de Abraham, Ismael, desgraciado: o Primogenito de Isaac, Esau, desgraciado: o Primogenito de Jacob, Ruben, desgraciado: o Primogenito de David, Amnon, desgraciado: o Primogenito de Jo, nam lhe sabemos o nome, mais que pella desgraça; a qual foy tanta, que de hum golpe em sua caza, acabou elle, a caza, & todos seus Irmaõ. E como este he o fado commum dos Primogenitos, & costuma nacer com elles a desdita, ou seguitos a desgraça; pera desfazer este azar, & tirar este tropeço á má fortuna, sabe hoje diante, com particular Providencia, a nossa Primogenita, franqueando, & deixando o passo libre ao venturoso Irmaõ, que embora vier; peraque sendo o segund no lugar, seja, sem estorvo, o primeiro na felicidade. *Quàm pulchri sunt gressus tui in calceamentis, Filia Principis!* O que fermosos sam vossos passos, Filha do Principe! E porque fermosos seus passos? Porque os sabe adiantar ao perigo do Irmaõ, quebrandolhe o azar de Primogenito. E por isso finaladamente; *in calceamentis*: porque com esses passs adiantados calcou, pizou, & meteo debaixo do pé toda a má fortuna. Com tam bom pé, & com tam airofos passos, entra hoje no Theatro do Mundo, a fazer o primeiro papel, a nossa galharda Princa. *Quàm pulchri sunt gressus tui in calceamentis, Filia Principis!*

Mas peraque busco eu satisfagoens á nossa Primogenita se ella traz a satisfagam comfigo? *Vidimus Stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum*. Tanto que os Magos viram a Estrella no Oriente logo, como Sabios, vieram adorar o Rey nacido: *Ubi est, qui natus est Rex?* Porque o nacimiento da Estrella, era final certo do nacimiento do Rey.

Quando

(19)

Quando a Estrella appareceo no Oriente, ainda o Rey nam era nacido, nem concebido ainda; mas do nascimento da Estrella, que ja nacera, inferiram com evidencia o nascimento do Rey, que havia de nacer. Naceo a Estrella? Pois apos ella nacerá logo o Rey. He magestade do Sol, trazer diante o Luzeiro. S. Chrysoftomo, & S. Agostinho fundados no Texto: *A bimatu, & infra, secundum tempus, quod exquisierat à Magis:* dizem, que naceo a Estrella dous annos antes. Nam he necessario tamanho intervallo. Hoje vemos a Estrella no Oriente; daqui a hum anno (fiquem todos avizados) viremos adorar ao Rey nacido. Galante cousa he por certo, que quisessemos nós, contra todas as Leys do Ceo, & da Terra, que o Sol nacesse primeiro que a Aurora; & o Fruto primeiro que a Flor! Hoje amanheceo em purpuras a Aurora; apos ella sahirá o Sol: hoje desabotoou em mantilhas a bellissima Flor, apos ella se seguirá o Fruto; que sempre o Fruto vem pegado no pé da Flor. Naceram á fecunda Rebecca dous partos de hum ventre, & o segundo, que era Jacob, saho pegado no pé do primeiro. O primeiro parto he a flor do segundo; & o segundo, como fruto, sahe pegado no pé da flor. Virá o segundo, & felicissimo parto apos o primeiro; antes digo, que no primeiro ja tem começado a vir; porque a flor he parto inchado do fruto. Assy o entenderam aquelles discretos Layradores, bem ensinados da natureza, quando disseram: *Egrediamur in agrum, & videamus si flores fructus parturiunt.*

Deixem nossos dezejões fazer a Deos, que elle sabe melhor fazer, do que nós sabemos dezejar. Lá diz o Evangelho dos nossos Mayores: Na caza de Bengâm primeiro he a Filha, que o Varâm. Filha era do Infante Dom Duarte, & nam Filho, a Serenissima Senhora Dona Catherina, & nesta Filha sustentou Deos a esperança, & depositou o remedio de Portugal. Em quanto nam vier o Primogenito, ja temos Herdeira: como o Primogenito lhe tomar a vanguarda, batalhará Europa, sobre quem a hade levar por Senhora. He Estrella deste dia, que andaram apos ella nam só hum Rey, senam muitos. E quantã razam teram todas as Coroas do Mundo de a pretender pera Rainha, pois he Princeza de tantas prendas, como ja hoje começamos aver! Muito benigna, muito discreta, muito vigilante, muito liberal, & sobre tudo muito favorecida do Ceo. Tam benigna, & de tam Real condicam, que em nove mezes, que esteve tam de portas a dentro com a Rainha nossa Senhora, nunca lhe deu a menor molestia. Tam discreta, & de tam alta eleicam, que escolheo o melhor, & mayor dia do Anno, &

Chrysof.  
Homil. 7.  
in Matthe.  
August.  
Serm. 7. de  
Epiphani.

Genes. 25

Cant. 7

mais sem ninguem lho ensinar: porque nunca ouve em Portugal exemplo semelhante. Tam vigilante, & diligente, que sendo hoje dia feriado, madrugou ás duas horas depois da meya noite, & espertou toda a Caza. Tam liberal, & grandioza, que pera fazer a mayor mercè aos Vaffallos, sem esperar memoriaes, lhes deu de Reys affy mesma. Finalmente, tam favorecida do Ceo, & da mesma Mãe de Deos; que fazendo a Rainha, que Deos guarde, aquella tam devota Novena pella felicidade de seu Nascimento, porque o ultimo dia foy dedicado á Senhora da Estrella, nos deu esta Estrella por Senhora: *Vidimus Stellam ejus*. Esta he a Primogenita, que hoje naceo a Portugal: esta he a Princeza, que hoje naceo pera o Mundo: tam digna do Pay, a quem se deu, como do Pay, que a deu: *te Aeternum Patrem*.

Novena que fez a Rainha visitando nove Igrejas de N. Senhora.

### §. V.

**I**sto fez o Eterno Padre, em quanto Pay. E em quanto Eterno, que fez? Fez, que o nosso Principe comece tambem hoje a ser Eterno, por beneficio da Successam. Os Pays Homens, ainda que sejam Principes, todos sam mortaes: mas por meyo da vida dos Filhos, se immortalizam; & por meyo da posteridade da Successam, se fazem eternos. Falla El-Rey David de sy mesmo, & diz affy no Psalmo 60. *Dies super dies Regis adicies: annos ejus usque in diem generationis, & generationis*. Vos, Senhor, acrecentareis dias sobre os dias do Rey, & por meyo destes dias acrecentados, os seus annos durarám de seculo em seculo, & serám eternos. Difficultozo Texto. He certo, que Deos tem decretado a cada Homem o numero dos dias da vida, com hum termo, & hum limite tam preciso, que de nenhum modo podem crescer, nem passar adiante: *Constituisti terminos ejus, qui præteriri non poterunt*. Pois se o numero dos dias decretados de nenhum modo pode passar adiante, nem crescer; como diz David a Deos, que acrecentará dias sobre os dias do Rey? *Dies super dies Regis adicies*. Que dias acrecentados sam estes? sam os dias dos Filhos, acrecentados sobre os dias do Pay. E por meyo deste acrecentamento de dias a dias, os annos dos Pays, que pella mortalidade humana eram finitos, pella posteridade da Successam, vem a ser eternos: *Annos ejus usque in diem generationis, & generationis*. Ajuntase huma geraçam com outra geraçam; & huma vida com outra vida; & desta uniam de vidas a vidas successivamente continuadas, se tece o fio daquella eternidade, que faz os annos eternos: Sy: mas esses annos acrecentados

Psalm. 60.

Job. 14.

( 21 )

centados sam dos Filhos, & nam sam do Pay. Sy sam do Pay; que affy o diz o Texto: *Dies super dies Regis adjicies: annos ejus: annos seus:* porque affy os annos do Pay, como os dos Filhos, todos sam do Pay.

Mas esta composiçam de annos com annos, & esta uniam de dias a dias, como se faz, & quando? Fazse no dia do nacimiento do Filho. Porque no dia, em que nace o Filho, torna o Pay a renacer. Antes de o Filho nacer, vay a vida do Pay caminhando pera o Occaso; mas no dia, em que nace o Filho, torna a vida do Pay a nacer, & porse no Oriente. Prometteo Deos a El-Rey Ezechias, que lhe acrescentaria os annos da vida: pediu Ezechias final; & o final foy este. Que o Sol voltasse ao Oriente, & que a sombra subisse dez linhas no Relogio del-Rey Achaz. A duraçam da noffa vida, medese pello curso do Sol. Pois se o curso do Sol he a medida da vida humana, & Deos queria acrescentar a vida ao Rey; parece que o Sol avia de ir adiante, & nam tornar atraz; parece que avia de caminhar ao Occaso, & nam voltar ao Oriente. Esse he o mysterio, & a estremada pintura do que vou dizendo. O modo natural, com que Deos acrescenta os annos aos Homens, he unindo a vida dos Filhos á vida dos Pays, & renacendo outra vez os Pays no nacimiento dos Filhos: & por isso a vida dos Pays, que seguindo o curso do Sol vay caminhando ao Occaso, pello milagre natural do nacimiento dos Filhos, torna de repente atraz, & se poem outra vez no Oriente. A traça daquelle Relogio del-Rey Achaz era huma escada fabricada com tal artificio, que a sombra do Sol em cada hora hia decendo hum degrao. Esta escada, ou a sombra della, he a noffa vida: de degrao em degrao vay decendo sempre, & caminhando pera o Occaso. Mas a vida dos Pays, no dia do nacimiento dos Filhos, torna outra vez a subir a escada, & a se repor de novo no primeiro degrao. Tal he, com natural maravilha, o estado, em que neste venturoso dia se acha a vida, que Deos guarde, do noffo felicissimo Principe. Hontem á tarde hia pondo S. A. os pés nos degraos vinte, & hum da vida: hoje com o Nascimento da bellissima Successora, está outra vez reposto no primeiro degrao della, pera começar a viver de novo. Hontem hia subindo o noffo Sol pera o Zenith dos annos com passo lento: hoje, com o Nascimento da nova Aurora, desfazendo subitamente as linhas, que tam felizmente tinha andado, amanhece segunda vez renacido, em novo, & reciproco Oriente. Demos logo o parabem nesta duplicada felicidade a noffo Augustissimo Monarcha, nam só do Nascimento da sua Primogenita, senam tambem do seu Nascimento; pois hoje nace outra vez nella,

*Isai. 38.  
S. Hieron.  
Cyril. Pro-  
cop. Aym.  
Lyran. Hu-  
go. Adam.  
Cornel.  
Sanchez  
& alii.*

&c

& com ella: hoje dá novo principio á vida, com a sua vida: & hoje começa a contar aquelles felices, & continuados annos, que por meyo de sua Real Successam, ham de ser eternos.

Genes. 5.

Conta Moyses, no livro do Genesis, os annos das vidas dos antigos Patriarchas: & he muito digno de ponderaçam o estilo de contar, que segue; porque faz duas contas: huma conta dos annos que tinham, quando lhes naceo o Primogenito, & outra conta dos annos que tinham, quando morreram. Ponhamos o exemplo em Seth, Filho de Adam: *Vixit Seth centum & triginta annis, & genuit Enós.* Viveo Seth cento & trinta annos, & gerou a seu Primogenito Enós. Esta he a primeira conta. *Et facti sunt dies Seth nongentorum duodecim annorum, & mortuus est:* E viveo Seth nove centos & doze annos, & morreo. Esta he a segunda conta. Pois se pera ficarem em memoria, & sabermos os annos que viveram os Patriarchas, bastava só esta segunda conta; porque fez Moyses tambem a primeira? Porque faz huma conta dos annos, em que morreram, & outra dos annos em que lhes naceram os Filhos? Porque os homens, que sam Pays, tem duas vidas: huma vida que acaba, outra vida que continúa. A vida que acaba, conta-se no dia da morte do Pay: a vida que continúa, conta-se do dia do nascimento do Filho. Porque no dia do nascimento do Filho, a vida do Filho atase com a vida do Pay; & destas duas vidas assy atadas, (atandose tambem entre sy as que lhe succedem) de muitas vidas, que nam sam perpetuas, se vem a fazer huma vida perpetuada. S. Paulo chamou judiciosamente á morte, desfatura da vida: *Tempus resolutionis meae.* A morte he desfatura da vida; & o nascimento he atadura das vidas: porque na morte do Pay desfata-se huma vida; no nascimento do Filho atam-se duas. Atase a vida do Filho com a vida do Pay, & destas vidas atadas huma na outra, seguindo-se vidas a vidas, & annos a annos; os annos do Pay, que em sy mesmos eram mortaes, & finitos, na successam dos Filhos se fazem immortaes, & eternos. Este he o attributo daquella eternidade, que o Eterno Padre por meyo da Real Successam, começa a comunicar hoje ao nosso renascente Principe; fazendoo sem interposiçam de morte, Fenix de multiplicadas, & mais felices vidas: peraque assy como em quanto Pay, o fez Pay; assy em quanto Eterno, o faça Eterno: *te Aeternum Patrem.*

2. ad Timoth. 4.

A Myrrha, que he o ultimo obsequio que hoje offereceram os Reys a Christo, nam significa simplesmente o mortal, senam o mortal immortalizado, porque a morte mata os corpos, & a Myrrha depois de mortos

(23)

mortos, preservandoos da corrupçã, os faz immortaes. Este foy o pensamento (diz S. Maximo) com que os Magos sabiamente dedicaram a Christo a Myrrha, como a reparador da sua & nossa mortalidade, professando o mysterio no tributo. *In Myrrha, qua ex anima solent corpora conservari, praefiguratur carnis nostrae reparatio.* Mas se a mortalidade se repara, deste modo, pella Myrrha, muito melhor se repara pella Successam: porque a Myrrha immortaliza o mortal depois da morte, & a Successam immortaliza, & eterniza o mortal com novas, & continuadas vidas. Razam he logo, que no dia, em que teve principio esta felicidade, nós todos, & toda a Terra conanoscó, demos immortaes, & eternas graças ao Eterno Padre, pella immortalidade, & eternidade do nosso Principe: pois com os primeiros penhores da felicissima Successam, assy como em quanto Pay, o fez Pay; assy em quanto Eterno, o começa a fazer Eterno: *te Aeternum Patrem omnis Terra veneratur.* Acabouse o verso do nosso choro, & eu tenho acabado.

S. Maxim.  
Homil. 3. in  
Matth.

## §. VI.

**E** Stas sam em breve summa (Corte, Nobreza, & Povo venturossimo de Portugal) as mercès, & felicidades, porque neste Illustrissimo, & Real Congresso, nos ajuntamos todos em solemne acçã de graças, a louvar, & glorificar ao supremo Autor de todos os bens, neste ditosissimo, & tam dezejado dia; Coroa de todos os que temos visto, tendo visto tantos, & tam grandes. Tres dias notavelmente grandes teve Portugal neste seculo tam cheo de novidades, em annos a que todos, quasi, fomos presentes. O primeiro foy o dia da Acclamaçã: o segundo, o dia das Pazes: o terceiro, este dia sobre todos felice, do Nascimento da nossa Primogenita. No dia da Acclamaçã, deunos Deos o Reyno duvidoso: no dia das Pazes, deunos o Reyno seguro: no dia de hoje, danos o Reyno perpetuado. No primeiro dia, deunos o Reyno que foy: no segundo, o Reyno que he: neste terceiro, o Reyno que hade ser. No primeiro dia, deunos o Reyno de nossos Pays: no segundo, deunos o Reyno pera nós: neste terceiro, danos o Reyno pera nossos Descendentes. Os passados ja nam podem gozar este bem, porque foram: os futuros ainda o nam podem gozar, porque nam sam: nós somos só os que o gozamos, porque fomos tam venturosos, que vivemos nesta Era. Nam sejamos ingratos a hum Deos tam bom, que sem merecimentos nossos, antes sobre tantas offensas, nos faz  
tam

Psal. 148.

Ibidem.

Psal. 67.

Psal. 65.

tam singulares favores. Ja que nos ajuntamos ao louvar, louvemolo muito de coraçam, & louvemolo todos. Assy como o Sol, & a Lua louvam a Deos; *Laudate eum Sol, & Luna*: louvem a Deos hoje os nossos soberanos Planetas, & reconheçam o fruto da Successam, como benignidade das influencias divinas. Assy como as Estrellas louvam a Deos; *Laudate eum omnes Stellæ*: louve a Deos o bellissimo Luzeiro, que hoje amanheceo nos nossos Orizontes, esclarecendo, & alumando com a mesma luz, a que fae, este seu, & nosso Emisferio. Assy como os Reynos louvam a Deos; *Regna terræ cantate Deo*: louve a Deos o Reyno de Portugal, pois entre todos os do Mundo se vê delle tam amado, tam favorecido, tam sublimado. Assy como toda a Terra louva a Deos; *Omnis Terra adoret te, & psallat tibi*: louvem a Deos todas as partes da Terra de nossa Monarchia: & lembrem se, pois senam podem esquecer, dos trabalhos, das perdas, das oppressões, das ruinas, que padeceram por falta de Successam.

Psal. 49.

Mas porque todos os louvores humanos sam limitados, & as mercès que nos fazeis, Senhor, sam infinitas; louvaivos vós mesmo a vós, Infinito Deos, & aceitay em açam de graças tambem infinitas, o infinito merecimento desse Sacrificio sacrosanto, que hoje vos offerecemos: pois o instituístes pera supprir os defeitos de nosso agradecimento com nome de Sacrificio de louvor: *Sacrificium laudis honorificabit me*. Nesse Sacrificio de louvor vos louvamos, em quanto Creaturas vossas, como a nosso Deos; *Te Deum laudamus*: nesse Sacrificio de louvor vos confessamos, em quanto Servos vossos, como a nosso Senhor; *Te Dominum confitemur*: nesse Sacrificio de louvor vos reverenciamos, em quanto Filhos vossos, & vos reverenciaremos eternamente, como a nosso Pay; *Te Aeternum Patrem omnis Terra veneratur*.

## FINIS LAUS DEO.